

Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
(Organizadores)

Coletânea de
Pedações

O papel da pessoa idosa
no século XXI

Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
(Organizadores)

Coletânea de
Pedações

O papel da pessoa idosa
no século XXI

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª MiraniIde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Coletânea de Redações - O papel da pessoa idosa no século XXI

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694 Coletânea de Redações - O papel da pessoa idosa no século XXI / Organizadores: Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-2232-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.327240102>

1. Pessoa idosa. 2. Redação. I. Osório, Neila Barbosa (Organizadora). II. Silva Neto, Luiz Sinésio (Organizador). III. Título.

CDD 305.26

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Vivemos em uma época crucial, na qual o envelhecimento da população torna-se um elemento central de nossa sociedade. Nesse contexto, a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) das Nações Unidas emerge como um chamado à ação, um convite para a união de esforços de governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e setor privado. Este período de dez anos se revela como uma oportunidade ímpar para transformar as vidas das pessoas idosas, suas famílias e as comunidades que habitam.

Esta coletânea é um convite à reflexão sobre duas décadas fundamentais que moldarão o futuro da sociedade: a “Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030)” das Nações Unidas e a formação pioneira da primeira turma indígena da Universidade da Maturidade (UMA) do Polo de Tocantínia, Tocantins, no Brasil.

No cenário global, a Década do Envelhecimento Saudável representa uma oportunidade única de convergência, uma chamada para a ação que transcende fronteiras e reúne governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e setor privado. É um compromisso coletivo para uma transformação significativa, marcada por ações concertadas, catalíticas e colaborativas. Ao longo destes dez anos, busca-se aprimorar a qualidade de vida das pessoas idosas, suas famílias e as comunidades que compõem a tapeçaria da nossa sociedade.

A coletânea que você tem em mãos é mais do que um registro documental; é um manifesto que captura o espírito colaborativo e catalítico que caracteriza essa década visionária. Ao longo das páginas, exploraremos como a interseção de diversos setores pode resultar em ações concertadas, promovendo o envelhecimento saudável como um imperativo social. Esta coletânea não apenas documenta, mas celebra um marco inédito na educação brasileira para os mais velhos, liderada pela professora Doutora Neila Barbosa Osório, que é uma das personalidades mais marcantes das universidades para a terceira e para a educação ao longo da vida no Brasil.

A trajetória da primeira turma indígena da UMA (Universidade da Maturidade de Tocantins), uma iniciativa colaborativa entre a Universidade Federal do Tocantins - UFT e a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins - FAPTO, revela uma abordagem inovadora e inclusiva. A UMA quebra paradigmas ao conceder títulos a pessoas com experiência, reconhecendo e valorizando os saberes locais.

Ao adentrarmos nas páginas que descrevem a jornada dessa turma, somos imersos em um universo de adaptações pedagógicas, respeito à língua materna e, acima de tudo, na promoção do protagonismo dos alunos indígenas. A UMA como uma instituição que se constrói “com eles, para eles e a partir deles”.

A alegria e emoção na colação de grau da UMA Indígena de Tocantínia, Tocantins, Brasil, são palpáveis. Este evento não apenas simboliza a conclusão de um ciclo educacional, mas também sinaliza um novo capítulo na valorização dos saberes dos anciãos indígenas e no fortalecimento das comunidades.

Enquanto exploramos estas duas narrativas entrelaçadas, somos desafiados a considerar nosso papel na construção de um futuro mais inclusivo, respeitoso e enriquecedor para todas as idades. Que esta coletânea inspire ações continuadas em direção a uma sociedade que celebra a diversidade, respeita as tradições e reconhece o potencial transformador do conhecimento, independentemente da idade ou origem.

Luis Jacob

Presidente da RUTIS e da ILearn50+

CAPÍTULO 1	1
O PASSADO NO PRESENTE Nicolás Verly da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401021	
CAPÍTULO 2	3
A IMPORTÂNCIA DA TERCEIRA IDADE NA CONTEMPORANEIDADE Laiza Vitória Batista Castanho  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401022	
CAPÍTULO 3	5
OLHARES ATENTOS À GERAÇÃO DE IDOSOS DE NOSSA SOCIEDADE Yasmin Thainara Sena de Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401023	
CAPÍTULO 4	8
JUSTIÇA E QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS Débora Letícia Silva Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401024	
CAPÍTULO 5	10
O ESTEREÓTIPO ATRIBUÍDO À TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA Ruanne de Jesus Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401025	
CAPÍTULO 6	12
O IDOSO NO SÉCULO DAS TRANSIÇÕES Laryssa Takabaiashi Kassama  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401026	
CAPÍTULO 7	14
REALIDADE DO IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA Washington Oliveira de França  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401027	
CAPÍTULO 8	16
A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI Evellyn Luiza Sousa Carvalho  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401028	
CAPÍTULO 9	18
A ATUAÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE Amanda de Jesus Lima  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272401029	

CAPÍTULO 10.....	20
IDOSO NÃO É SINÔNIMO DE INFERIORIDADE - O PAPEL DA PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI	
Maria Eduarda Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010210	
CAPÍTULO 11	22
A IMPORTÂNCIA DE SER UM IDOSO ATUANTE NA SOCIEDADE	
Heloisa Rodovalho Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010211	
CAPÍTULO 12.....	24
LUZES, CÂMERA, AÇÃO	
Bruna de Jesus Ferreira de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010212	
CAPÍTULO 13.....	26
IDOSO: AQUELE QUE ENSINA SOBRE OS ERROS DO PASSADO, PARA QUE NÃO SE REPITAM NO PRESENTE.	
Nicolle Sericov Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010213	
CAPÍTULO 14.....	28
A PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA QUE ELA TRANSMITE PARA A SOCIEDADE	
Victória Cordeiro Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010214	
CAPÍTULO 15.....	30
OS ALICERCES SOCIOCULTURAIS	
Davi Alves Vinhal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010215	
CAPÍTULO 16.....	32
OS GUARDIÕES DA MEMÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O FUTURO	
Bianca França Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010216	
CAPÍTULO 17.....	34
TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE	
Marcos Vynicius Alves Valentim Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010217	

CAPÍTULO 18.....	36
A IMPORTÂNCIA DO IDOSO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA	
Carlos Eduardo Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010218	
CAPÍTULO 19.....	38
O RESGATE AFETIVO ENTRE GERAÇÕES	
Railinka Geane da Conceição Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010219	
CAPÍTULO 20	40
OBSTÁCULOS DE ENVELHECER NA MODERNIDADE	
Sarah Stefani Fernandes Lemonie	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010220	
CAPÍTULO 21.....	43
A VIDA NA TERCEIRA IDADE E SEUS DESAFIOS	
João Matheus Sousa Dominici	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010221	
CAPÍTULO 22	46
SABEDORIA AO LONGO DOS ANOS	
Izabel Silva Dutra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010222	
CAPÍTULO 23	48
O TEMPO E A CIDADANIA	
Leticia Pereira da Silva Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010223	
CAPÍTULO 24	51
MODERNIDADE: UM DESAFIO PARA A TERCEIRA IDADE	
Pedro Artur Hezel Huida Santos de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010224	
CAPÍTULO 25	53
CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS NO SÉCULO XXI	
Camila Vitoria Pereira de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32724010225	

O PASSADO NO PRESENTE

Data de aceite: 01/06/2023

Nycolas Verly da Silva

Na literatura da escritora brasileira Clarice Lispector, pode-se encontrar vários personagens idosos, cujas bagagens de vida envolvem as histórias, tornando-as únicas e realistas. Entretanto, na maioria das narrativas, eles não recebem o devido destaque, pois outros personagens ofuscam as suas trajetórias, ignorando seus valores e conhecimentos culturais. Paralelamente, a situação dos idosos na ficção clariciana se estende para a realidade, na qual as populações seniores são ocultadas por questões culturais, e as gerações mais recentes não valorizam a experiência da população mais velha.

Com a análise do conto “Viagem a Petrópolis”, a personagem principal, Margarida, é uma anciã pobre que vive de caridade na casa de uma família no Rio de Janeiro, e, ainda que a idosa tenha muitos conhecimentos e experiências, os integrantes da família não se importam e nunca buscam compreender as vontades

dela. No desenrolar do conto, seus anfitriões resolvem mandá-la para um asilo em Petrópolis, sem nem mesmo consultá-la. Já no asilo, as pessoas que lá trabalham se desfazem da sua figura, ignorando-a. Assim, Margarida volta para a casa da família e, no caminho, falece por causas indeterminadas.

A partir dessa síntese, o texto revela a relação insustentável da sociedade em relação aos idosos. Percebe-se um aparto entre Margarida e os demais personagens, pois para eles a anciã é apenas uma forma de fazer “caridade”, o que leva ao embate entre o “eu e o outro”, em que os valores, conhecimentos e tradições de Margarida são tidos como não relevantes, o que significa o fim trágico da personagem. Através disso, pode-se conectar a sua morte com a depressão, que aflige 13% da população entre 60 anos ou mais, segundo o IBGE, na Pesquisa Nacional de Saúde (2019).

Fazer os costumes culturais, ligados à arte visual, dança, música, etc., serem dinâmicos é essencial para que

as gerações mais jovens tenham conhecimento dessas raízes, e que sua valorização e evolução sejam determinadas pelas mudanças sociais, transformando a relação de aparto “eu e o outro” em “nós”. E, ainda, que a mescla dos conhecimentos tradicionais e contemporâneos forme um panorama social favorável para todos, em destaque para a população idosa.

Diante disso, a importância dos idosos para a sociedade se reflete na manutenção da memória. Assim, a preservação e valorização dos costumes, danças, músicas, lembranças, artesanatos, obras audiovisuais, etc. serão divulgadas para todas as demais gerações, distanciando a ficção de Clarice Lispector da realidade dos idosos no século XXI.

A IMPORTÂNCIA DA TERCEIRA IDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Laiza Vitória Batista Castanho

Nas aldeias indígenas, os mais velhos possuem uma participação importante em sua comunidade. Como, por exemplo, o pajé, que carrega grande reconhecimento na tribo devido à sua vasta sabedoria. Isso demonstra como os indígenas valorizam os idosos, que, para eles, têm funções significativas em prol de seu grupo. No entanto, em outras populações, as pessoas mais velhas são vistas como improdutivas em razão de sua idade, o que impossibilita que sejam incluídas efetivamente no âmbito social. À vista disso, faz-se essencial o debate acerca do papel da pessoa idosa no século XXI.

Nesse sentido, cabe destacar a relevância da participação do idoso no mercado de trabalho, uma vez que este tem muito a agregar para o desenvolvimento de uma empresa, com sua experiência de vida longínqua e perspectivas trabalhistas. Além disso, sua presença torna o ambiente

de trabalho diversificado. Entretanto, os indivíduos da terceira idade são vítimas de preconceito atualmente, pois, mesmo que estejam aptos para trabalhar, são excluídos do âmbito profissional. De acordo com o IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), os idosos possuem a menor participação no mercado de trabalho. Isso ocorre devido à visão deturpada da sociedade de que a velhice está associada ao desgaste físico e mental que impede a produtividade do ser humano. Dessa forma, enquanto os julgamentos em relação às pessoas com idade avançada persistirem, haverá barreiras para a sua inclusão social.

Ademais, é essencial ressaltar o papel crucial que a população da terceira idade tem em relação à transmissão de conhecimento e cultura no século XXI para as gerações mais novas no âmbito educacional. Conforme consta na Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do Brasil, uma pessoa é considerada idosa quando possui idade igual ou superior a 60 anos.

Isso demonstra que os idosos viveram parte do século passado e, conseqüentemente, presenciaram diversos acontecimentos históricos. Esse fato pode contribuir com o compartilhamento de experiências e herança cultural da pessoa idosa com outros indivíduos e até com estudantes, ajudando-os em seus estudos e pesquisas.

Logo, tendo em vista a extrema importância dos idosos no século atual, é necessário que eles sejam valorizados. Portanto, o Ministério da Educação deve promover o reconhecimento das pessoas mais velhas nas escolas. Isso deve ser feito através da realização de palestras que abordem a necessidade de incluí-los na sociedade atual. Por exemplo, partindo-se da demonstração de como eles têm a capacidade de contribuir ativamente no mercado de trabalho e disseminar conhecimentos e experiências próprias que podem colaborar com o enriquecimento cultural no século XXI. Essa ação tem como objetivo desestruturar os preconceitos relacionados à terceira idade e também construir um pensamento englobante nos indivíduos mais jovens, para que eles insiram os idosos na sociedade de maneira natural e ativa. Dessa forma, espera-se formar uma população mais inclusiva, que tenha estima pelos mais velhos e o que eles representam, assim como os indígenas o fazem.

OLHARES ATENTOS À GERAÇÃO DE IDOSOS DE NOSSA SOCIEDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Yasmin Thainara Sena de Oliveira

Desde os tempos da antiguidade, diversas questões sociais envolvem a temática dos idosos, as quais permeiam nossa sociedade até os dias atuais, e esses fatores nos levam à necessidade de destinar uma visão mais atenta a esse grupo social. Sob esse viés, na sociedade grega, mais especificamente em Esparta, os membros do conselho de anciãos - denominado Gerúsia - eram extremamente valorizados e respeitados pelos demais cidadãos. Tal fator pode ser explicado tendo em vista que os idosos, ou seja, os cidadãos mais experientes, possuem uma visão mais ampla do meio em que vivem e das situações que os cercam, pois carregam consigo uma experiência de vida extensa e repleta de aprendizados. Diante dessa perspectiva, cabe discutir sobre as principais motivações que nos levam a discorrer sobre a importância dessa temática tão relevante que é o papel da pessoa idosa no século XXI.

A partir desse contexto, é lícito afirmar que o nosso corpo social, por vezes, promove a desvalorização da terceira idade, algo que necessita ser combatido urgentemente. Nesse sentido, George Simmel, sociólogo alemão, afirma em sua teoria que a “Atitude Blasé” ocorre quando os indivíduos passam a agir com indiferença em meio às situações às quais eles deveriam dar atenção. Em outras palavras, acontece quando certos assuntos não são levados a sério pela população, por serem “comuns”, de forma que as pessoas não se importam mais. Ao analisar o pensamento do sociólogo e compará-lo à realidade, observa-se que os cidadãos brasileiros muitas vezes apresentam a ausência de empatia e de conscientização no que diz respeito aos direitos que os idosos possuem. Dessa forma, em nosso convívio social, é comum visualizar cenas que protagonizam o desrespeito da população em relação a certos direitos sociais, como as vagas exclusivas para idosos em estacionamentos e transportes públicos e diante do atendimento preferencial. Essas

ações representam o reflexo de uma sociedade cada vez mais individualista, que prioriza os seus próprios interesses em detrimento da coletividade. Ao se promover a desvalorização do idoso, demonstra-se a ausência de uma educação que apresenta como princípio básico e fundamental o respeito ao próximo, em especial àqueles mais experientes.

Outrossim, é imperativo pontuar que a nossa geração tem vivido em uma sociedade marcada pela influência dos ideais da contemporaneidade, que é permeada pela proposição de uma série de novos valores, como também pelo abandono gradual de valores primordiais que aos poucos vão sendo perdidos. Nesse sentido, ressalta-se a importância do papel dos idosos no século XXI, tendo em vista que eles são responsáveis por formar a juventude e inculcar nela o respeito à idade avançada. A sociedade pode até promover incentivos válidos e relevantes, como a busca pela realização profissional, amorosa e financeira, mas há princípios e valores que são aprendidos somente no berço familiar e de nossos ancestrais, ou seja, através da convivência com aqueles que já experimentaram um pouco de tudo o que o nosso meio social tem a oferecer. Por isso, os idosos precisam ser valorizados e assumir para si um importante papel, que é o de se encarregar da difusão dos valores sobre os quais eles possuem propriedade para abordar e nos ensinar, como respeito, honestidade, gentileza, humildade, senso de justiça, solidariedade, empatia etc. “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”. A famosa frase de Nurya Ribeiro retrata de forma excepcional o pensamento exposto anteriormente, tendo em vista que é somente através da convivência com os mais longevos, com a demonstração de seus exemplos práticos de vida, que poderemos formar uma geração de jovens que alcançarão a velhice dotados desses valores fundamentais, e estarão prontos para disseminar aquilo que um dia lhes foi ensinado.

Ademais, é válido ressaltar que essa temática não pode passar despercebida em nossa sociedade, pois ela necessita ser amplamente discutida para promover o conhecimento e diálogo mútuo entre jovens, adultos e idosos, a fim de que os grupos sociais de caráter mais jovem possam aprender com os mais envelhecidos, que carregam consigo uma gama de saberes acumulados. Sob esse ponto de vista, o filme *O senhor estagiário* retrata a história de Ben, um homem de 70 anos de idade, que, mesmo já sendo aposentado, decide retornar ao mercado de trabalho por meio de um programa de estágio para idosos. Através dessa nova atividade que esse senhor se propõe a viver, possibilita-se a ele uma série de novas experiências, como o conhecimento de novas pessoas e o enfrentamento dos desafios impostos pela tecnologia, e tais situações são experimentadas e superadas por meio do auxílio mútuo que o personagem principal promove com seus colegas de ofício. Dessa forma, ao trazer essa história para nossa realidade, compreendemos que os idosos não devem ser estigmatizados pela nossa sociedade devido às suas limitações ou até mesmo pela sua própria idade, mas sim que devem ser inseridos no contexto social, pois, através da comunicação entre os diferentes grupos sociais, os saberes não ficam guardados para si, mas se tornam amplamente difundidos. Os mais longevos têm muito a

nos ensinar, por isso precisamos trazê-los para perto, para que eles se sintam inseridos, ou seja, para que tenham a sensação genuína de que fazem parte de nosso convívio social e de que estamos dispostos a ensiná-los e ajudá-los a superarem suas limitações. Afinal, nesse caminho, ao terem o sentimento de importância, a recíproca da parte deles em nos ensinar será tão eficaz quanto a nossa.

Portanto, ao caminharmos em nossa jornada terrena, qual será o legado que nós iremos deixar? O ser humano vive em busca da realização própria, da busca incessante para alcançar seus sonhos e objetivos, e essa é uma luta que dignifica o indivíduo, pois há satisfação e felicidade numa vida marcada por realizações. Mas nesse caminho, na trilha pelos nossos próprios interesses, não podemos deixar de destinar um olhar mais atento para aqueles que estão ao nosso redor, que necessitam de nossa atenção e cuidado. Os indivíduos precisam compreender que olhar para o idoso, hoje, é olhar para si no amanhã. Por isso, não podemos perder tempo, precisamos enxergar essas pessoas de forma empática, amável e atenciosa, e colocarmo-nos à sua disposição, para que, através da valorização que nós destinamos aos idosos, eles possam compreender o seu papel em nosso século, e saber que não são e jamais serão esquecidos, mas que suas práticas, ensinamentos e ações impactarão não somente a nossa geração, mas serão retratadas em um legado que marcará as próximas gerações. No amanhã, seremos nós no lugar deles, e, nesse momento, o desejo do nosso coração será de receber tamanha importância que um dia destinamos aos mais longevos, e é somente através do conhecimento interpassado entre gerações que isso poderá acontecer. Dessa forma, por meio de um ciclo de auxílio mútuo, de geração a geração, nossa sociedade será marcada pela empatia e respeito àqueles mais experientes e, assim, eles certamente saberão da tamanha importância que possui o exercício do seu papel em nosso convívio social.

JUSTIÇA E QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS

Data de aceite: 01/06/2023

Débora Letícia Silva Campos

Simone de Beauvoir, embora muito famosa no feminismo, em sua obra *A velhice*, além de examinar os mitos e realidades enfrentados pelos idosos, faz uma crítica relacionada à desconsideração e marginalização sofrida pela população idosa. Desse modo, é válido notar que o problema citado por Beauvoir ainda persiste na sociedade brasileira, causando desvalorização e negligência às pessoas idosas.

Sob essa ótica, é necessário pontuar que essa população, em pleno século XXI, é desvalorizada em todos os âmbitos. De modo geral, é vista como fora dos padrões dominantes de beleza, sobretudo pelo fato de não ser jovem. Imagine, então, aqueles idosos que não são brancos, ricos, atléticos etc. Vivemos numa época em que o mito da eterna juventude é uma obsessão. Alguns brasileiros podem até gostar do idoso, mas parece que ninguém quer chegar à velhice. O Estatuto da

Pessoa Idosa é uma iniciativa do Estado brasileiro de amparo às pessoas com 60 anos ou mais. Contudo, ainda estamos muito aquém dos resultados esperados. Pode-se afirmar que o Brasil não é um bom país para os mais velhos viverem. O idoso se sente inferior aos mais jovens, o que contribui com a perda da sua própria autoestima, desencadeando ansiedade, depressão e outros problemas emocionais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a depressão atinge 13% da população idosa.

Ademais, a negligência aos idosos neste país corrobora a desvalorização frisada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que 50% das pessoas no mundo já apresentaram ações discriminatórias que pioram a saúde física e mental do idoso, reduzindo sua qualidade de vida. No Brasil, esse quadro piora. O idoso, em muitos casos, é abandonado e até espancado pelos seus próprios familiares, que na maioria das vezes ficam impunes. Na assistência à saúde, por exemplo, há uma escassez de espaços

especializados e gratuitos para a saúde do idoso. O plano de saúde particular é o mais caro. A acessibilidade e mobilidade ainda deixam muito a desejar. E, na atual conjuntura, a aposentadoria está cada vez mais difícil. Portanto, medidas de caráter educativo são necessárias, sobretudo nas redes de ensino, para maior valorização da pessoa idosa. Campanhas, palestras, visitas a casas de abrigo, incentivo ao voluntariado na assistência aos idosos são algumas das atividades possíveis. No enfrentamento da negligência a esse grupo, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3), “[...] assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, exige do Estado brasileiro a criação de leis e políticas específicas, voltadas à proteção e qualidade de vida do idoso, bem como o cumprimento das já existentes, punindo severamente os infratores. A Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) é mais um reforço para o Brasil atingir suas metas no ODS3.

O ESTEREÓTIPO ATRIBUÍDO À TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Data de aceite: 01/06/2023

Ruanne de Jesus Pereira

Segundo as pesquisadoras Andrea Tomaz e Cecília Caldas, “Alguns [jovens] definem o idoso através de uma imagem idealizada, diferente da real”. Com base nesse pensamento, é perceptível que os programas de televisão e a insuficiência de políticas públicas voltadas aos idosos colaboram com essa perspectiva, visto que o primeiro estereotipa as pessoas idosas, ao atribuir-lhes sempre o mesmo papel social, e o segundo negligencia o acesso da pessoa idosa a serviços de saúde. Dessa maneira, cada vez mais o processo de envelhecimento não é aceito e bem-visto na sociedade brasileira.

Em primeira análise, as novelas constroem, no imaginário do público, a ideia de que o idoso é aquele cidadão sempre acometido por alguma doença, que usufrui do tempo apenas com atividades simples, tais como: fazer crochê sentado ou assistindo TV. Por mais que muitos vivam essa realidade, a velhice

não se resume somente a isso, é apenas o caminho que alguns escolheram ou tiveram que seguir. Todavia, essa figura é copiosamente transmitida, não somente nesse meio, mas também em outros meios de comunicação, aliada às tendências do mundo contemporâneo: excessivo culto ao jovial e à boa aparência. Esse cenário tem colaborado negativamente no desinteresse dos brasileiros com essa temática. Consequentemente, a sociedade não se imagina assim futuramente: chega despreparada para essa fase, sem nenhuma noção de como desfrutá-la e com a ideologia de que está incapacitada de iniciar alguma atividade.

É de conhecimento geral que, com o passar dos anos, o ser humano sofre com diversas transformações, como as físicas e cognitivas. A exemplo disso, há a perda da agilidade e a diminuição do raciocínio e da memória. Portanto, há a noção de vulnerabilidade, porém, ao contrário do que o senso comum pensa, é possível mitigar esses problemas, desde que haja a adoção de bons hábitos alimentares,

práticas de exercícios físicos e consultas médicas desde cedo ou o quanto antes.

Além disso, levando-se em consideração os fatos mencionados, a idade sexagenária é o melhor momento para continuar a aprender, socializar e manter o cérebro funcionando, a fim de prevenir as doenças que atingem em cheio essa parte da população. É a fase em que estamos habilitados a praticar tudo o que estávamos impossibilitados de fazer, por falta de dinheiro ou de tempo. Contudo, é extremamente trabalhoso convencer as pessoas a enxergar essa parte da história que pouco é difundida nos meios de comunicação.

Vale ainda destacar que, segundo o Disque 100 (Disque Direitos Humanos), no primeiro semestre de 2021, foram registrados mais de 33,6 mil casos de violações dos direitos humanos contra o idoso no Brasil. No ano seguinte, subiram para cerca de 35 mil, no período de janeiro a 2 de junho. As causas desses atos são a falta de condições financeiras, o uso de álcool ou drogas e/ou o estresse advindo com o ato de cuidar. Nesse viés, o principal fator que está por trás da primeira causa é a falta de uma poupança, pois o país não se encontra precavido e são poucos os que buscam fazer economias.

Portanto, conclui-se que o envelhecimento é irreversível, mas é fundamental atenuar os impactos da terceira idade e os dilemas trazidos com ela, incentivar as pessoas a terem o interesse em envelhecer e causar nelas uma reflexão acerca desse assunto.

De acordo com as informações abordadas, o Estado deve investir atenciosamente no Sistema Único de Saúde (SUS), na construção de alojamentos de longa permanência e projetos sociais voltados aos idosos para a prática de jogos, danças e atividades físicas, com o intuito de desconstruir o estereótipo que o Brasil atribuiu a eles. Cabe, ainda, disponibilizar a verba necessária para o atendimento dessas pessoas, minimizar os desafios desse sistema, proporcionar aos que carecem de cuidados o auxílio e a assistência de profissionais da área da saúde e promover a interação com jovens e adultos, ajudando, assim, no bem-estar deles. Posteriormente, essas medidas irão cooperar significativamente para a valorização do idoso, tendo em vista que será evidente a assistência do Estado e dos profissionais para com os mais velhos, acarretando a reflexão de que envelhecer vale a pena e não se restringe ao fim da vida, dos prazeres e da felicidade.

O IDOSO NO SÉCULO DAS TRANSIÇÕES

Data de aceite: 01/06/2023

Laryssa Takabaiashi Kassama

No filme *Um senhor estagiário*, retrata-se a história de um idoso que, após sua aposentadoria, resolve voltar para o mercado e “reinventar” seu papel na sociedade. Entretanto, durante o processo, diversas são as vezes em que sofre preconceito devido à sua idade e à falta de adaptação dos indivíduos à sua volta em relação a pessoas como ele. Apesar de fictício, tal cenário é extremamente recorrente no Brasil, onde muitos são os casos de invalidação e repulsa em relação ao papel do idoso nos dias atuais. Nesse sentido, o despreparo perante o envelhecimento da população e a desvalorização dessa faixa etária, decorrente do modelo socioeconômico do país, são fatores agravantes para a situação.

Diante dessa problemática, é notório que, desde o século passado, o perfil demográfico da população vem sofrendo alterações, em especial o envelhecimento

populacional, uma vez que até décadas atrás um indivíduo dificilmente conseguiria ultrapassar seus 50 anos, devido à fragilidade perante a qualidade de vida da época, e nos dias atuais, a expectativa de vida, conseqüente dos avanços médicos e tecnológicos, supera facilmente os 70 anos. Ademais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que até 2050 a taxa de pessoas com mais de 60 anos deva triplicar em escala global, passando a ter um número de 1.2 bilhões de indivíduos. Todavia, tanto o governo quanto a sociedade ainda não estão adaptados a essas mudanças e, conseqüentemente, inúmeras vezes atribuem à terceira idade a função de um fardo em suas vidas, invalidam seu papel no meio em que essas pessoas estão inseridas e provocam sua desvalorização. Contudo, é de senso comum o reconhecimento da bagagem histórico-cultural (decorrente de viverem durante momentos de grande relevância histórica), de valores, bem como outras questões ofertadas pelos mais velhos. Logo, é perceptível sua contribuição para

com a sociedade, sendo esta, em múltiplos casos, indiferente a eles.

Outrossim, a visão derivada do modelo socioeconômico vigente no país é um aspecto prejudicial para essa faixa etária, dado que, do ponto de vista econômico, o idoso representa parte da população economicamente inativa, logo, não trabalha nem gera lucro. E, em um sistema no qual o capital e a exploração da mão de obra são supervalorizados, tais pessoas são vistas de maneira negativa e negligenciadas. Porém, tal negligência é um retrocesso civilizatório imensurável, visto que a dinâmica populacional vem mudando e tem se tornado cada vez mais envelhecida, além de ir contra o próprio Estatuto do Idoso, que assegura o direito à sua dignidade e ao respeito.

Portanto, em vista da necessidade de assegurar um papel digno para os idosos no corpo social, torna-se necessária a ação do Poder Executivo Federal. Mais especificamente, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, através da elaboração de políticas públicas efetivas que possibilitem a inserção da “melhor idade” na sociedade em todos os âmbitos, tornando esses indivíduos mais ativos de forma socioeconômica e favorecendo seu papel no século XXI. Além disso, é fundamental que a mídia, em conjunto com a população, e particularmente as próprias famílias, busquem desconstruir os paradigmas pejorativos a respeito de idosos, a fim de erradicar os preconceitos contra sua função na atualidade, de modo a proporcionar seu bem-estar na sociedade nessa fase de sua vida.

REALIDADE DO IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Data de aceite: 01/06/2023

Washington Oliveira de França

Muitos idosos são considerados um “fardo” para a sociedade, devido ao preconceito generalizado e criado por ela. Assim, a pessoa idosa enfrenta muitos desafios e dificuldades. Por outro lado, seu papel é importante, pois ela exerce a cidadania, como se candidatar e votar em um pleito eleitoral, e também na transmissão de histórias e na preservação de tradições.

O envelhecimento sempre foi visto como algo negativo e triste. Até quem está nesse processo, muitas vezes, passa a se ver como alguém incapaz de desenvolver papéis significantes no meio em que vive. Além disso, muitos idosos são rejeitados por seus familiares e, conseqüentemente, internados em uma instituição de longa permanência, sendo esquecidos lá, na maioria dos casos. Acerca disso, vale destacar que há medidas de proteção à pessoa idosa, como a delegacia do Idoso, que possui a finalidade de: adquirir,

investigar e remeter aos órgãos da justiça e ao Ministério Público ocorrências de negligência, abandono e outras formas de violência contra o idoso.

Mesmo com todas as dificuldades que surgem na velhice, o Brasil possui um número grande de idosos. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), esse número tende a aumentar nas próximas décadas. Com isso, cada vez mais, a sociedade precisa se adequar a essa realidade, oportunizando ao idoso condições para que ele viva de forma digna e participativa, embora já seja notória a presença de várias pessoas da “melhor idade” atuando na política, por exemplo. Nesse contexto, tais pessoas, geralmente, são de uma família de políticos ou de pessoas com muito poder aquisitivo.

Sendo assim, o papel da pessoa idosa na sociedade contemporânea é de suma importância, devido à preservação de cultura e tradições, além de ela praticar a cidadania e compartilhar conhecimento no meio que a cerca. Para que isso ocorra, deve contar com as leis de proteção ao

idoso, a sensibilidade e o respeito das pessoas, a fim de que, além de seus direitos, possa exercer seus deveres.

A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Evellyn Luiza Sousa Carvalho

Sabemos que hoje há cerca de 20 milhões de pessoas no Brasil com idade igual ou superior a sessenta anos, e que em 2050, provavelmente, o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos. E é de conhecimento geral que o envelhecimento é um fenômeno inevitável a qualquer ser humano, contudo, é uma das questões que preocupam a sociedade atualmente. Segundo a ativista Betty Friedan “o envelhecimento não é ‘juventude perdida’, mas uma nova etapa de oportunidade e força”. Essa afirmação oferece calma a muitos que aparentemente vivem com medo da velhice, já que ela antecede o falecimento.

Antigamente, os idosos eram as pessoas mais consultadas para resolver as questões de um povo, pois eram reconhecidos por sua imensa sabedoria, e podemos observar que esse fato não teve muitas mudanças, já que muitos

jovens dessa geração ainda utilizam falas e hábitos de seus antepassados. Entretanto, ainda existem muitos idosos que são desvalorizados por sua idade, e essa é uma realidade que precisa de mudança. Devemos parar para pensar: “o que seria dessa geração se não fossem os anciãos com seus hábitos, costumes e conselhos?”

Em meio a uma geração “perdida”, na qual muitos têm desistido facilmente do seu projeto de vida, os idosos têm um imenso papel, que é servir de espelho para essa juventude; é mostrar, através da sua própria vida, que as coisas não são fáceis, mas que somente são conquistadas através da persistência. É esse o papel que deve ser valorizado e nunca esquecido, pois esquecer ou simplesmente ignorar a função que os idosos têm exercido na sociedade é sinônimo de deixar uma história, uma cultura de lado. Percebe-se que, atualmente, os idosos estão se tornando seres mais dispostos a prolongar seus dias de vida com atitudes que nem mesmo os jovens com mais saúde e

disposição tomam. Contudo, esse aspecto não depende apenas deles, mas também da sociedade e do governo, que compõem o local onde o indivíduo vive. Assim, deve-se pensar quais pontos devem ser mudados para, então, beneficiá-los, trazendo-lhes maiores expectativas de vida.

Sendo assim, a partir desse ponto de vista, já que o papel e o objetivo do governo é trazer melhorias de vida para a sociedade, ele deve tomar atitudes que venham a diminuir a taxa de mortalidade dos idosos, prevenir os avanços de doenças mentais, promover um envelhecimento ativo e saudável etc. Porém, isso será possível apenas quando os benefícios e programas do governo, como Casa Verde e Amarela, BPC (Benefício de Prestação Continuada), centros de convivência, Programa Vida Saudável, Programa Viver, entre outros, forem postos em prática e, de fato, transformarem a vidas dos idosos, para que estes cumpram o seu papel de espelho para a sociedade e sejam valorizados por essa função.

A ATUAÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Amanda de Jesus Lima

O filme *RED: Aposentados e Perigosos* retrata um grupo de aposentados que se uniram para proteger suas famílias e mostrar que a disposição de um idoso pode ser maior que a de um jovem. De maneira análoga a isso, o papel da pessoa idosa no século XXI está cada vez mais atuante em comparação ao passado. Nesse prisma, destacam-se dois aspectos importantes: a mudança no cenário de vida dessa população e como os jovens os veem.

Em primeira análise, evidencia-se que a vida desses idosos está em constante mudança. O sedentarismo que viviam antes não é mais fator comum em seu meio. Sob essa ótica, segundo o IBGE, em 2040, a expectativa de vida dos idosos brasileiros pode chegar até 80 anos de idade, isso porque os idosos da atualidade são mais ativos, aproveitam a vida viajando e curtindo cada momento que lhes resta. Dessa forma, é possível viver da maneira

que deve ser, tendo também uma qualidade de vida melhor e mais harmoniosa.

Além disso, é notório ressaltar o quanto a população da terceira idade sofre com o que os mais jovens pensam e falam sobre seu estilo de vida. Desse modo, é essencial entender que envelhecer faz parte do ciclo da vida, assim como a pensadora Simone de Beauvoir enfatiza: “viver é envelhecer, nada mais”. Consoante a isso, só pelo simples fato de a pessoa ser idosa, não significa que ela tem a obrigação de passar a tarde sentada no banco de uma praça, jogando dominó com outros de sua idade, ou simplesmente ficar o dia todo em frente à televisão. É necessário ressignificar o pensamento em relação aos idosos: que eles não sejam mais vistos como só um peso na vida dos filhos, e que estes retribuam tudo aquilo que receberam dos pais durante o período de vida em que precisaram deles.

Depreende-se, portanto, a adoção de medidas que venham a rever o papel da pessoa idosa no século XXI. Dessa maneira, cabe à população se conscientizar

em ajudar esses idosos, a fim de que tenham uma vida comum, como qualquer pessoa, sem que sejam tratados com indiferença e preconceito por conta de sua idade avançada. Somente assim, os idosos deste século e os que estão por vir serão bem vistos como qualquer outra pessoa, pois o envelhecimento é normal em meio à sociedade em que hoje vivemos.

IDOSO NÃO É SINÔNIMO DE INFERIORIDADE - O PAPEL DA PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Maria Eduarda Mendes

Em sua obra *A Velhice*, a escritora Simone de Beauvoir critica a ignorância da população para com o processo de envelhecimento, o qual é tratado como ífero. Tal crítica é válida na contemporaneidade, na qual a população jovem tende a caracterizar a pessoa idosa como inferior, alguém que não tem capacidade de tomar suas próprias decisões. Isto deriva da infantilização do idoso e da falta de estímulos para sua inserção no meio social hodierno.

A priori, é necessário destacar o fato de a psicanálise considerar a infantilização como uma forma de violência, a qual pode gerar traumas, destruir a autoconfiança do afetado e acelerar um declínio da saúde física. Sob essa ótica, quando o idoso é tratado como uma criança, por exemplo, sendo impedido de tomar suas decisões pessoais ou excluído de atividades do dia a dia, como ir a teatros e festas, seu raciocínio e capacidade cognitiva

são afetados, o que aumenta, além dos problemas já citados, as chances de um quadro de depressão. Sendo assim, faz-se fundamental acabar com esses costumes e tratar o idoso pensando nele com uma carga de experiências e conhecimentos enormes.

Ademais, vale ressaltar que a falta de estímulos para a participação de pessoas da terceira idade em atividades de lazer e culturais é intensa e causa impactos negativos para esse grupo social. Segundo a pesquisa Cultura, feita em 2014 no estado de São Paulo, cerca de 44% de idosos relataram nunca ter ido a um teatro; já entre os jovens de 12 a 24, apenas 23% relataram a mesma situação. Conforme a pesquisa, os idosos não iam a tais locais por conta dos seus baixos níveis de renda e escolaridade, o que tornava, para eles, os espaços culturais de difícil acesso. Desse modo, a população idosa tende a se privar dos programas culturais, os quais são de extrema importância para sua saúde, tornando-se de grande necessidade medidas para tornar tais atividades mais

acessíveis a essa população.

Portanto, cabe ao Ministério da Cultura implantar ações que visem a ampliar o acesso aos programas de lazer, possibilitando às pessoas de terceira idade uma maior frequência a cinemas, museus e demais artefatos culturais. Para isso, é essencial a adequação dos preços de ingresso a esses espaços à realidade financeira desse grupo social, além de se começar a tratar mais sobre assuntos como envelhecimento, para esclarecer a todos sobre como tratar o idoso, visando ao seu bem-estar. Com isso, torna-se possível o fim da banalização da pessoa idosa no meio social contemporâneo, bem como a transformação do processo de envelhecimento em algo prazeroso, recebendo, assim, o seu devido reconhecimento.

A IMPORTÂNCIA DE SER UM IDOSO ATUANTE NA SOCIEDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Heloisa Rodovalho Souza

De modo ficcional, o filme *Up – Altas Aventuras* ilustra a história de um homem de 78 anos que, após a morte de sua esposa, vive solitário em sua casa. Sob esse viés, a crítica do filme se aplica ao papel do idoso do século XXI, pois essas pessoas se sentem afastadas da sociedade, e essa é uma questão a ser analisada. Sendo assim, são necessárias medidas para solucionar tal impasse, pois, nesse sentido, o envelhecimento tem se tornado preocupação para a terceira idade e, conseqüentemente, acarreta uma série de problemas como: as necessidades econômicas e sociais básicas, ou seja, solidão, discriminação e inutilidade. Afinal, esse corpo social está em constante mudança e deseja cada vez mais uma vida ativa, envelhecer de forma saudável e com autonomia.

Nesse contexto, em primeiro plano é preciso se atentar para as necessidades básicas dessa faixa etária. Para Thomas

Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar dos cidadãos. Porém, tal responsabilidade não está sendo honrada quanto ao papel do idoso na sociedade. Ademais, fatores como educação, cultura, entretenimento e esportes são essenciais para a qualidade de vida dessa classe pouco valorizada pelos jovens. Por isso, em 2003 foi criado o Estatuto do Idoso, que garante acesso à saúde, educação e trabalho. É importante pontuar também que apenas parte deles tem acesso à internet, contas em redes sociais e cuida de sua aparência e autoestima. Sendo assim, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelo estado e pela sociedade, para que tal bem seja usufruído.

Além disso, segundo a pesquisa “Estilo de Vida e Consumo da terceira idade” (CNDL), a maioria dos idosos brasileiros se sentem mais sábios, felizes e orgulhosos de suas realizações durante sua vida. Um exemplo disso foi um enfermeiro aposentado, que aos 64 anos foi aprovado no curso de medicina, no interior do Ceará. Sendo assim, os idosos devem, sim,

acreditar que não é porque estão envelhecendo que não podem estudar, trabalhar e ter uma vida atuante. O filósofo francês Michel de Montaigne citou, em uma de suas obras, que “Morrer de velhice é uma morte rara, singular e extraordinária. Muito menos natural do que outras mortes: é o último e mais extremo dos tipos de morte”. Logo, é de suma importância ter uma vida ativa, com relações sociais e acreditando que o envelhecimento é algo natural, tem seu valor e é apenas mais uma fase da vida.

Infere-se, portanto, que o Estado deve aderir a providências catalizadoras, para que a terceira idade tenha seu papel valorizado, a fim de atender a todas as necessidades dessa faixa etária. Para isso, faz-se necessário que o governo ofereça melhores condições de lazer, saúde e entretenimento. A mídia também tem um papel importante em divulgar e conscientizar os valores positivos do envelhecimento, mostrando que os idosos, em vez de serem um peso, têm muitas experiências e sabedoria a serem compartilhadas com os jovens. Dessa forma, a inclusão e o papel do idoso na sociedade se torna cada vez mais necessária, levando-se em conta que a experiência dessa população aumentou no século XXI.

LUZES, CÂMERA, AÇÃO

Data de aceite: 01/06/2023

Bruna de Jesus Ferreira de Oliveira

Na obra *O Espírito das Leis*, Montesquieu enfatizou ser preciso analisar as relações sociais existentes em um povo para, assim, aplicar as diretrizes legais e abonar o progresso coletivo. No entanto, ao observar o papel do idoso no século XXI, certifica-se que a teoria do filósofo diverge da realidade tupiniquim contemporânea, haja vista a persistência da pouca participação dos idosos brasileiros na construção social do país, fato que impede a ascensão do Estado brasileiro. Com efeito, é imprescindível enunciar os aspectos socioculturais e a pouca ação legislativa como pilares fundamentais da chaga.

É importante considerar, antes de tudo, o fator grupal. Conforme o pensador Jurgen Habermas, a razão comunicativa, ou seja, o diálogo, constitui etapa fundamental do desenvolvimento social. Nesse ínterim, a falta de estímulo ao debate a respeito do papel das pessoas mais idosas, todavia,

coíbe o poder transformador da deliberação e, conseqüentemente, ocasiona a discriminação cultural e social para com esses cidadãos do corpo civil brasileiro, causando sua exclusão da política, de cargos mais altos em empresas, de direitos básicos da cidadania, dentre outros fatores. Destarte, discorrer criticamente a problemática é o primeiro passo para a consolidação do progresso sociocultural hodierno.

Além disso, merece destaque o quesito constitucional. Segundo Jean-Jacques Rousseau, os cidadãos cedem parte da liberdade adquirida, circunstância natural para que o Estado garanta direitos intransigentes. O papel pouco apresentado dos idosos, entretanto, contrasta a concepção do pensador na medida em que pessoas com idade avançada são constantemente humilhadas em seus locais de trabalho, vivência e lazer, tendo suas imagens difamadas por falas e ações preconceituosas, que podem gerar problemas mais sérios - físicos ou mentais -, e os agressores, mesmo denunciados,

não sofrem sanções realmente previstas nas leis constitucionais. Dessa forma, ações precisam ser executadas pelas autoridades competentes com o fito de dirimir o revés.

Entende-se, portanto, a temática como sendo um obstáculo intrínseco de raízes culturais e legislativas. Logo, a mídia, por intermédio de programas televisivos de grande audiência, deveria discutir com advogados, psicólogos, entre outros profissionais envolvidos com o resultado desse preconceito, com o objetivo de mostrar as reais consequências do problema, apresentar visão crítica e orientar os espectadores a respeito do impasse. Essa medida ocorreria por meio da elaboração de um projeto estatal, em parceria com o Ministério das Comunicações, com a finalidade de mitigar efeitos negativos relacionados aos idosos e sua colaboração na pátria. Desse modo, com a deliberação de Habermas e a justiça de Rousseau, a sociedade brasileira terá o progresso social concretizado, como enfatizou Montesquieu.

IDOSO: AQUELE QUE ENSINA SOBRE OS ERROS DO PASSADO, PARA QUE NÃO SE REPITAM NO PRESENTE.

Data de aceite: 01/06/2023

Nicolle Sericov Souza

Na frase “Na juventude deve-se acumular o saber. Na velhice fazer uso dele”, Jean- Jacques Rousseau faz, de certo modo, uma observação sobre a famosa sabedoria dos mais velhos. De fato, ele estava certo, pois o papel da pessoa idosa do século XXI é colocar em prática tudo aquilo que teorizou quando jovem. Desse modo, pode-se atestar que sua contribuição se dá tanto pelo conhecimento histórico, quanto pela maneira que só quem assistiu companheiros partirem tem de ver a vida.

Sob essa perspectiva, convém enfatizar que a carga cultural e histórica está entre as principais contribuições do idoso na contemporaneidade. Nessa óptica, um idoso que presenciou eventos como a guerra ou a ditadura militar provavelmente optará por formas de governo mais pacíficas, assim como um jovem após a pandemia da Covid-19 priorizará a ciência. Sob esse viés, tudo

aquilo que ocorre durante sua juventude afeta nas decisões do indivíduo e em como aquele acontecimento será passado para a posteridade.

Outrossim, esse modo de ver a vida ensina muito sobre não ter pressa durante a jornada, e aproveitar mais os momentos, principalmente com pessoas amadas. Nesse contexto, a Santa Casa de Misericórdia de Alpalhão reuniu idosos em uma sessão de fotos batizada de “Conselhos para as gerações mais jovens”, na qual eles apresentam diversas mensagens, mas todas com algo em comum: falar sobre aproveitar a vida e reunir conhecimento. Destarte, fica claro que, na correria de querer sempre conquistar mais, nós nos esquecemos de aproveitar o que temos, e é para isso que os mais velhos nos atentam.

Fica evidente que suas contribuições são essenciais para o futuro das nações e para uma melhor qualidade de vida, mas que falta uma cultura de apropriação desses conselhos, portanto, são necessárias mudanças. Para tanto, o

Estado, na forma do Ministério da Educação, deve promover ações e palestras nas escolas, com a participação de idosos da comunidade, além de visitas a asilos. Nesse sentido, o intuito de tal medida é a interação entre diferentes gerações, com troca de ideias e valores e minimizar o preconceito contra os mais velhos, ressaltando sua importância no século XXI e em qualquer outro.

A PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA QUE ELA TRANSMITE PARA A SOCIEDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Victória Cordeiro Martins

No filme *Somos todos iguais*, um morador de rua, já idoso, ensina uma verdadeira lição de vida para um casal que passava por um momento conturbado em sua relação. A mensagem da trama é sobre como uma pequena demonstração de amor e atenção pode fazer uma grande diferença na vida de alguém. Atualmente, os idosos vêm enfrentando diversos desafios na sociedade, como a discriminação, o desrespeito, a violência física e/ou psicológica. Também existem casos de abandonos, levando à privação de interação social e de empatia familiar. Pode-se dizer que eles carregam consigo toda a cultura e as tradições vivenciadas na atualidade e muitos de seus conhecimentos são passados de geração em geração, sendo então, considerados muito importantes para a formação dos valores essenciais de um indivíduo. Contudo, hoje, são tratados com pouca dignidade.

A priori, as pessoas idosas

não apenas desempenham um papel fundamental na transmissão de valores e na preservação das tradições, como também são elas as guardiãs de uma rica herança cultural. Além disso, por meio de suas histórias, recordações e legado, obtém-se acesso a um mundo social que possui uma diversidade e uma riqueza que não se conhece, mas que só é revelado por meio de lembranças. Como já dizia Aristóteles, “a cultura é o melhor conforto para a velhice”. No entanto, a população precisa valorizar mais a terceira idade, pois descende de sua linhagem, e a sabedoria e experiência de vida dos mais velhos têm muito a ensinar.

Embora o Brasil seja um país com regimentos, como o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados aos cidadãos com idade igual ou superior a 60 anos, como a cultura, o esporte, lazer, educação, diversão, produtos e serviços que respeitem sua faixa etária, é visível, diariamente, a exclusão dos idosos pela sociedade. Isso porque um indivíduo, muitas vezes, é associado a ser

velho, doente, incapaz, inútil, sem sentimentos ou vontades, o que ocorre, frequentemente, dentro das próprias famílias. Assim, surge o etarismo, que carrega estereótipos e uma visão preconceituosa, podendo ser definido, segundo o *Dicionário Online de Língua Portuguesa*, como a aversão contra pessoas por conta de sua idade avançada.

Por outro lado, nas sociedades primitivas, os idosos eram venerados, admirados, respeitados, e os jovens recorriam a eles em busca de seus conselhos, devido ao fato de serem considerados dignificantes e sábios por atingirem essa etapa da vida. No século XVIII, o idoso era tido como patrimônio e não encargo, diferentemente dos dias atuais. E com o aumento da desconsideração, resta apenas um lugar de exclusão e marginalização dentro da sociedade. No entanto, cuidar de um ancião é como zelar pela memória de um povo, e uma nação que o valoriza é rica e ciente.

A fim de buscar um melhor estilo de vida para os idosos, cabe aos órgãos competentes, como os formuladores de Políticas Públicas estatais, em parceria com a Fundação de Assistência Social, juntamente com a SEDUC – GO, promover mais campanhas de conscientização para toda sociedade, em especial nas escolas, bem como a promoção de práticas culturais envolvendo as pessoas de idade igual ou superior a 60 anos, de modo que essas ações façam com que a comunidade se aproxime e interaja de melhor maneira, aumentando, assim, a valorização do idoso e da cultura que ele transmite.

OS ALICERCES SOCIOCULTURAIS

Data de aceite: 01/06/2023

Davi Alves Vinhal

Segundo o dicionário, tradição consiste no processo de transmitir valores, crenças, costumes às sucessivas gerações. Sua importância para a sociedade se baseia em uma nação concreta, rica em cultura e direcionada no que diz respeito às conquistas, lutas e experiências que tiveram nossos antepassados. Com isso, a melhor forma de se absorver tudo o que foi citado acima, além dos escritos e documentos, é por meio do contato que se pode ter com aqueles que são a própria memória viva da história, os idosos.

Concomitante, não é novidade que o mundo está a caminhar por uma destruição de seus próprios valores, de modo que as pessoas não se constroem a partir de uma fonte concreta, mas sim sobre um relativismo exacerbado. Isso leva a uma desconstrução sociocultural e à sua aniquilação. Em sua maioria, a sociedade caracteriza os idosos como irrelevantes e velhos. Entretanto, os antigos, no que se

referem àquilo que independente do tempo, nunca perderão seu valor e importância, por mais que sejam desprezados pela maioria das pessoas.

Em contrapartida, há casos em que muitos longevos ainda se consideram ativos, exercendo algum cargo dentro de um corpo social, por se verem capazes de realizar determinadas funções. Um idoso de nosso tempo, o Papa Francisco, nos diz que o papel dos idosos é “guardar o mundo”, o que devolve a eles o encargo de transmitir valores educacionais e próprios. Aqui também se remete ao retorno do passado, que guarda a força da origem, para o crescimento e formação tanto do ser individual, quanto do ser sociedade.

Por fim, ao se perceber a importância de se valorizar os idosos em nossa geração, é necessário gerar consciência e ter cautela para com eles e com os valores que carregam. Por isso, através de projetos culturais promovidos pelo Ministério da Educação, juntamente com o Ministério da Cidadania, por meio das escolas, será possível retomar a

importância da influência dos idosos, de forma a propiciar o retorno daquilo que é “antigo”. Desta forma, buscar-se-á sempre, direta ou indiretamente, alcançar uma nação mais formada e humanizada, em que não ocorra a desvalorização ou perda de suas tradições. Como diz Aristóteles, “A cultura é o melhor conforto para a velhice”.

OS GUARDIÕES DA MEMÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O FUTURO

Data de aceite: 01/06/2023

Bianca França Oliveira

Up – Altas aventuras (2009) é uma obra cinematográfica bastante conhecida e premiada, que se trata não somente de mais uma animação para divertir crianças, mas sim sobre como pode ser incrível a força e capacidade da pessoa idosa. Nesse filme, a figura da terceira idade personificada pelo ranzinza e querido Carl Fredricksen demonstra diferentes lições de vida, sendo fonte de conhecimento e referência para o pequeno Russell, seu companheiro de viagem. Com fundamento nessa composição, é indispensável o debate sobre a imagem dos idosos na sociedade, bem como os agentes que os impedem de desempenhar o papel fundamental de transmissão de exemplo, memória e valores.

A Organização das Nações Unidas reconhece bem esse papel, homenageando os guardiões da herança cultural em todo dia 1º do mês de outubro, desde 1991. Entretanto, não há a devida valorização

da população sobre esse evento e, a cada ano desde então, é perceptível o quanto a data vem sendo ignorada.

A cautela pelos 31,2 milhões de idosos no nosso país vem se mostrando escassa. De acordo com dados disponibilizados pelo Disque 100 – serviço de denúncias do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos –, só no primeiro semestre de 2021, foram registrados mais de 33,6 mil casos de violações de direitos da pessoa idosa no Brasil. O abandono permeia uma das principais causas dessas infrações. Muitos são desamparados por suas famílias, sem a garantia dos cuidados necessários. E, embora o Estatuto do Idoso assegure que abandono de pessoas desse grupo seja crime, a sociedade ainda é falha.

Ademais, há ainda um agravante em relação a algumas instituições onde muitos desses idosos são deixados, não sendo incomum que as mídias denunciem, vez ou outra, locais que não ofereçam o mínimo de cuidados essenciais, levando vários desses indivíduos a desenvolverem

transtornos psicopatológicos, além de uma baixa qualidade de vida.

Diante do exposto, seria de grande valia uma maior visibilidade de campanhas nas mídias sociais, sejam elas privadas ou veiculadas pelo Governo Federal, que reforcem os direitos e valores dos idosos em nosso país, a fim de reafirmar sua admirável contribuição à sociedade, ao passo que a parcela mais juvenil da nação tenha mais referências sobre a fonte de história e sabedoria que os mais velhos têm a oferecer. Assim, é possível garantir maior dignidade àqueles que hoje lembram saudosamente do passado, e aos jovens, que passarão pela dádiva de envelhecer no futuro.

TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Marcos Vinycius Alves Valentim Ferreira

Muito se discute a respeito da terceira idade, responsável por compartilhar sabedoria e experiência para esclarecer fatos com exatidão e preparar, de forma mais crítica, as próximas gerações. No entanto, os idosos enfrentam desafios e preconceitos, sendo desvalorizados em relação a seu papel e à qualidade de vida (convívio social, lazer e saúde, entre outros).

No contexto atual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há um crescimento considerável da população de idade igual ou superior a 60 anos no Brasil. Mas isso não significa ter qualidade de vida: de maneira bem objetiva, é sentir-se bem, fisicamente, psicologicamente e socialmente. Além disso, apesar de existirem leis, como o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que asseguram direitos, como atendimento preferencial, medicamentos gratuitos e transporte público, nem sempre isso acontece na

prática, pois essa população lida com dificuldades de adquirir aposentadoria, ou, mesmo após obtê-la, a renda é insuficiente para atender às suas necessidades básicas, o que é uma realidade da sociedade.

Além disso, há uma exclusão da geração longeva pela sociedade do país, como, por exemplo, no próprio mercado trabalhista, no qual os idosos são obrigados a retornar para obterem renda em busca de vida digna. O mercado desacredita na capacidade do indivíduo velho, o que caracteriza “ageísmo”. Geralmente os idosos não são aceitos devido à sua idade e a uma cultura segregadora, e, ainda que consigam ingressar novamente no mercado, ao se depararem com avanços tecnológicos de máquinas e equipamentos digitais, sentem insegurança e dificuldade, e precisam do apoio e/ou suporte dos jovens, de forma a construir uma conexão e o fortalecimento do aprendizado de forma recíproca. Ademais, ao se abandonar o idoso, comete-se crime, devido a um descaso familiar praticado principalmente

pelos filhos, por falta de afetividade. Abandonam os pais em vez de encaminhá-los para abrigos, visto que é mais fácil abandonar do que entender.

Portanto, faz-se necessária a criação de comissões permanentes nas unidades escolares, lideradas pelos/as discentes, em busca de elaborar ações sociais pró-idoso (atividades lúdicas, roda de conversa, entre outras). São iniciativas de qualidade de vida para gerar mobilização, utilizando-se das mídias digitais com a intenção de divulgar e conscientizar os governantes e a população em prol da causa, valorizando esse público, de forma a desenvolver competências socioemocionais e estabelecer uma relação interpessoal de forma mútua entre jovens e idosos.

A IMPORTÂNCIA DO IDOSO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA

Data de aceite: 01/06/2023

Carlos Eduardo Sousa e Silva

De modo ficcional, a obra cinematográfica *Um senhor estagiário*, de Nancy Meyers, apresenta ao espectador uma visão diferente sobre pessoas da terceira idade. A narrativa apresenta a vida de Ben Whittaker, um senhor de 70 anos que, após a perda de sua esposa, retoma a vida profissional como estagiário para um site de vendas on-line, administrado pela jovem Jules, que passa por conflitos na carreira profissional e pessoal com sua família. Jules se sente conflitante a empregar Ben como estagiário, tendo em vista a idade avançada do empregado. Ben acaba mostrando o quanto pode ser útil, entregando um ótimo desempenho intelectual e jovial. Analogamente, o personagem é um retrato mais que atual de pessoas idosas com esperança de se reintegrar à sociedade contemporânea. Em suma, é necessário ressaltar o descaso e a negligência governamental perante a classe idosa, visto que o Estado não tende

a proporcionar os direitos de forma correta e os devidos cuidados com os idosos, desvalorizando-os. Também é necessário ressaltar a falta de integração da pessoa idosa na sociedade.

De acordo com o IBGE, com o aumento de expectativa de vida nos brasileiros, mudanças estatais devem ser implantadas desde já, com o intuito de melhorar o bem-estar do idoso, visto que seus direitos não são exercidos de forma correta. A Constituição Federal de 1988 dispõe que cabe à família, Estado e Sociedade Civil o dever de amparar as pessoas idosas no tocante à sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida. Entretanto, isso não é uma realidade. Em perspectiva, a obra *Cidadão de Papel*, escrita por Gilberto Dimenstein em 1994, aponta os direitos do cidadão que estão somente no papel, ficando distantes da prática. Analogamente, é um retrato da triste realidade dos idosos no Brasil, visto que o direito de muitos não é devidamente garantido, restringido-se à teoria.

De acordo com a célebre canção *Velha Roupa Colorida*, de Belchior, “Uma nova mudança em breve vai acontecer e o que há algum tempo era jovem novo, hoje é antigo e precisamos todos rejuvenescer”. Com isso, pode-se analisar a necessidade da integração da terceira idade no meio social, haja vista o aumento de expectativa de vida do idoso, o que o torna mais capaz e possibilita sua maior inclusão na sociedade.

Com a globalização presente na atualidade e a era das redes sociais do século XXI, é necessário que a família e o estado estejam preparados para fazer essa reintegração dos idosos, possibilitando-lhes participar de diversas áreas, de modo profissional ou para o próprio lazer. Nota-se o número de participação presente dos criadores de conteúdo da terceira idade. Um exemplo é a senhora Nora Donatelli, que, aos 90 anos, se tornou uma subcelebridade na conta “Vovôs tiktokers”, que contabiliza cerca de 11,6 milhões de seguidores na rede social *Tiktok*, com vídeos bem-humorados e danças do momento. Com a ajuda dos netos, Nora reintegrou-se ao meio contemporâneo. Isso é a representação da integração. Assim, é dever da família proporcionar esse tipo de lazer, de modo a estimular um envelhecimento saudável da pessoa idosa.

Outrossim, é necessário ressaltar o papel de importância que a pessoa idosa exerce na sociedade, bem como sua falta de valorização. Afinal, seus esforços e trabalhos moldaram a sociedade atual e carregam uma bagagem imensa de sabedoria e experiência, mantendo a cultura de uma civilização, de forma que possa transmitir à frente seus conhecimentos, agregando e moldando a sociedade, para que não se percam os costumes de um povo. Assim, medidas exequíveis são necessárias para combater o avanço da problemática brasileira.

Dessarte, com o intuito de mitigar a negligência governamental e a desvalorização do idoso, é necessário que o Estatuto do Idoso desenvolva políticas públicas e reforce as leis brasileiras já estabelecidas, tornando-as mais rígidas, de modo que garantam os direitos básicos do idoso. Nesse viés, caso os direitos não sejam exercidos de forma correta, deve-se penalizar os indivíduos responsáveis.

Além disso, é necessário que a família se faça presente, de modo que construa essa reintegração familiar e garanta o devido conforto aos idosos. De acordo com Edmund Burke “Aqueles que não conhecem a história estão fadados a repeti-la”. Assim, vale ressaltar que o jovem de hoje será o idoso de amanhã. E é necessário garantir, hoje, um envelhecimento saudável da população, visando, assim, à melhoria de todos para que, futuramente, todos possam usufruir de tais benefícios.

O RESGATE AFETIVO ENTRE GERAÇÕES

Data de aceite: 01/06/2023

Railinka Geane da Conceição Silva

A sociedade brasileira conheceu um dos documentos mais importantes para a pessoa idosa: a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui ao idoso com mais de sessenta anos o direito à proteção, efetivação da vida, saúde física e mental, educação, seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e o social, em condições de liberdade e dignidade. Apesar de ter os seus direitos assegurados pela Constituição Federal e Estatuto do Idoso, grande parte das pessoas que passaram dos 60 anos sofre com atos de violência psicológica, desrespeito e descasos praticados, às vezes, pelos próprios familiares. Também sofrem pela falta de empatia dos mais jovens, que os excluem, quando, na verdade, suas atitudes deveriam ser o oposto. Afinal, a população mais jovem deveria conscientizar-se e despertar o interesse pelos mais velhos, reconhecendo que o envelhecimento é natural e para todos.

Diante desse cenário, o atual momento exige muita reflexão a respeito de como os jovens na sociedade moderna estão cada vez mais desvinculados dos idosos. A preocupação surge em resgatar laços entre as gerações, aliando experiência e sabedoria de vida dos mais velhos com o conhecimento dos jovens diante da sociedade moderna. Muitas vezes, os idosos são vistos pelos jovens como indivíduos sem expectativas de vida, sem oportunidades na sociedade. Com isso, acabam sendo alienados e relacionados à visão de incapacidade físicas e doenças. Por isso, é necessário levar em consideração a relação afetiva entre os jovens e idosos, pois a geração mais nova também transmite aos mais velhos valores e conhecimentos do mundo atual.

Ademais, é importante ressaltar que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas idosas aumentou no século XXI. Só o Brasil, em 2022, passou a ter mais de 31 milhões de idosos. Com esse crescente

número, em direção à fase da velhice, os contatos sociais tendem a diminuir devido a inúmeros fatores contemporâneos, dentre eles, as redes sociais, que, a cada dia, afastam as pessoas dos contatos sociais e familiares. Com isso, o idoso fica recolhido e isolado no espaço doméstico e social. A presença dos filhos e netos é significativa em sua vida, pois o envelhecimento aflora sentimentos de insegurança, medo e dependência. Assim, percebe-se o relevante incentivo das famílias no convívio entre pessoas mais velhas, crianças, adolescentes, bem como os jovens, no tocante aos diálogos e troca de saberes. Quando essas gerações têm mais proximidade, é possível sensibilizá-las sobre as dificuldades que o idoso vivencia.

Portanto, medidas devem ser tomadas em combate ao distanciamento entre os idosos e os jovens. Não cabe somente à família fazer essa integração das gerações: a escola também tem o papel de fazer essa mediação, por meio de projetos pedagógicos baseados em conceitos, percepções e vivências positivas do universo da pessoa idosa com o dos mais jovens. Podem ser realizadas ações comunitárias envolvendo palestras, passeios, etc., promovendo, assim, a tolerância, o respeito, a empatia, conscientizando e envolvendo os alunos em todos os níveis educacionais. Quando os jovens estão frente às mudanças físicas e sociais no processo do envelhecimento, tudo se torna mais significativo. Assim, será possível ajudar as crianças, os adolescentes e jovens a construir e fortalecer concepções positivas sobre a pessoa idosa, de forma que aprendam a valorizá-la. Desse modo, ela poderá exercer o seu papel na sociedade e desfrutar com dignidade da sua saúde mental e espiritual, recebendo respeito e amor durante sua velhice, como reza o Estatuto do Idoso.

OBSTÁCULOS DE ENVELHECER NA MODERNIDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Sarah Stefani Fernandes Lemonie

Quando olhamos para o passado, é possível obtermos uma perspectiva saudosa quando posta em análise a virtude do envelhecer. Tidos como verdadeiros líderes dentro das comunidades, os que contavam com mais primaveras possuíam estima social por serem os guardiões do conhecimento ao longo das gerações, através do mecanismo da oralização. Entretanto, hodiernamente, se digitarmos “idoso” nas páginas da internet, obteremos ofensas crassas, como “decrépito”, “caduco” e, pasmem, “obsoleto”, além de infeliz sequência de notícias de violências perpetradas contra essa comunidade. Note-se, portanto, que o imaginário brasileiro sobre o envelhecer foi carcomido e hoje resulta em infames atos de displicência e desrespeito aos mais básicos direitos da população idosa. Tal constatação tornar-se-á gravemente problemática quando, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contarmos com

uma população brasileira composta de 25% de pessoas idosas em 2060.

Tal relação construída do idoso com a obsolescência é causada pela disparidade tecnológica que impera entre os mais jovens e os mais experientes, responsável por orquestrar um ambiente agudo de discriminação: o hetarismo - preconceito com idade. Afinal, o excesso digital constrói indivíduos apressados, ansiosos com o futuro e egoístas, que buscam identificação a todo momento e que, portanto, não tomam como valiosa a interação com quem julgam não alimentar o apreço moderno pela tecnologia: os idosos. Sendo mais difícil desconstruir um átomo do que um preconceito, como sabiamente alegou Einstein, agrega-se o fator “violência” a esse infortúnio. O envelhecimento é um imperativo mundial. As pessoas aprenderão sobre o envelhecimento, quer as ensinemos ou não, mas muitas vezes o que aprenderão sobre esse processo será baseado em crenças errôneas. A educação para o envelhecimento pode ajudar a dissipar crenças equivocadas, estereótipos

e informações enganosas que, muitas vezes, caracterizam o conhecimento dos indivíduos sobre esse processo. Sendo a sociedade fruto das interações nela contidas, segundo o sociólogo Georg Simmel, a agressão supracitada explica-se pela qualidade das relações mantidas entre o grupo em questão. São tidos como não atualizados - por conseguinte, não há valia em escutá-los. Uma vez que não são mais produtivos ao sistema, não são vistos, e, substituída sua função de detentores da sabedoria pela democratização do acesso à internet, tornam-se meros incômodos à família moderna. Tal pensamento justifica-se na consciência social, no próprio conceito de Hannah Arendt acerca da banalização do mal - o ataque, este diverso no seu tipo, à população idosa.

Todavia, quão contraditório é machucar quem susteve a transmissão da cultura ao longo da existência humana, depredar a dignidade física, psicológica e financeira dos que um dia tiveram como uma das principais responsabilidades a criação de indivíduos, e ferir com o não cumprimento de seus direitos quem participou ativamente, por décadas a fio, do giro da economia? Mais questionável se torna ainda o cenário quando os próprios agressores atuais são cada vez mais propensos a atingirem o estado daqueles que agridem. Os avanços médicos na qualidade de vida encontrarão progresso irrefutável, enquanto a urgência do mundo fará com que se mingue gradativamente o volume familiar - realidade confirmada pela Organização das Nações Unidas, que, segundo relatório, afirma já existirem mais idosos do que crianças de 0 a 4 anos de idade no mundo.

É imperativo que tal desequilíbrio na conduta da sociedade brasileira seja combatido urgentemente, para garantir a plenitude devida à população idosa e consolidar o futuro sustentável de todas as outras. Para isso, é preciso reconstruir o imaginário carcomido brasileiro, com valores baseados no respeito e independência do idoso. Um exemplo a ser seguido seria a ONU, que declara o período de 2021 a 2030 como “Década do Envelhecimento Saudável” para promover ações em prol dessa comunidade e ressignificar crenças injustificáveis.

Desta forma, cabe ao MMFDH (Ministério da Mulher, da Família e Direitos Humanos) observar a necessidade do retratamento cultural e, junto ao Ministério da Economia, por meio do poder legislativo, criar incentivos econômicos em âmbito nacional para os empresários do ramo da construção civil, a fim de possibilitar a existência de empreendimentos domiciliares e de lazer com foco na integração entre a população idosa e as demais, que resultará no estreitamento de laços e identificação necessários para mudanças na percepção sobre a pessoa idosa. Além disso, investimento e políticas públicas educacionais para as crianças e adolescentes nos estados e municípios podem ser uma alternativa válida para garantir a intergeracionalidade. Para cessar a violência, é preciso que o Ministério da Justiça promova melhor fiscalização da penalização de quem comete abusos contra essa população e, junto ao MMFDH, distribua verbas para melhoramento das Instituições de Longa Permanência (ILPI) públicas e Centros Dia, assegurando que as pessoas idosas não mais permaneçam em ciclos de violência dentro da família. Para finalizar, o Ministério da Cultura precisa

realizar parcerias com os meios privados de cinematografia para melhor retratar as figuras idosas. Com tal medida, junto às anteriormente citadas, teremos respeito, dignidade e mudança de perspectiva sobre os mais longevos.

A VIDA NA TERCEIRA IDADE E SEUS DESAFIOS

Data de aceite: 01/06/2023

João Matheus Sousa Dominici

Devido aos avanços na medicina, a expectativa de vida da pessoa idosa só tende a aumentar ao longo do tempo. Hoje, os brasileiros já somam 28 milhões de idosos, e até 2031 a expectativa, segundo o Ministério da Saúde, é que o número chegue a 43 milhões, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Entretanto, as necessidades econômicas e sociais básicas dessa faixa etária não estão sendo supridas dignamente no Brasil. A terceira idade costuma sofrer discriminação por parte dos mais jovens, e suas possíveis limitações físicas e psicológicas têm sido as “desculpas” para que esse grupo seja tratado com menosprezo e um certo desdém. Além disso, a falta de infraestrutura nos espaços e problemas na previdência social acabam por acentuar esse quadro bastante negativo. A velhice não é uma etapa biológica definida, pois a idade cronológica denominada “velhice”

varia cultural e historicamente. Em 2011, as Nações Unidas propuseram uma convenção de direitos humanos que protegeria especificamente os idosos. A maioria dos países ocidentais desenvolvidos fixa a idade de aposentadoria entre 60 e 65 anos; isso também é geralmente considerado para marcar a transição do meio para o velho. Ter a idade dentro dessa faixa geralmente é um requisito para se qualificar para programas sociais para idosos. Nas nações não ocidentais, a velhice pode começar em meados dos 40 anos ou até aos 70. A velhice não pode ser definida universalmente porque é sensível ao contexto. As Nações Unidas, por exemplo, consideram velhice os 60 anos ou mais. Em contraste, um relatório conjunto de 2001, do Instituto Nacional do Envelhecimento dos EUA e do Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para a África, estabeleceu o início da velhice na África Subsaariana em 50 anos, idade nas nações em desenvolvimento. Ao contrário do mundo desenvolvido, onde a idade cronológica determina a aposentadoria,

as sociedades dos países em desenvolvimento determinam a velhice de acordo com a capacidade da pessoa de contribuir ativamente para a sociedade. Esse número também é significativamente afetado por taxas mais baixas de expectativa de vida em todo o mundo em desenvolvimento.

Os gerontologistas reconheceram que as pessoas experimentam condições muito diferentes à medida que se aproximam da velhice. Nos países desenvolvidos, muitas pessoas entre seus 60 e 70 anos ainda estão em forma, ativas e capazes de cuidar de si mesmas. No entanto, após os 80 anos, geralmente tornam-se cada vez mais frágeis, uma condição marcada por uma grave debilitação mental e física. Portanto, em vez de agrupar todas as pessoas que foram definidas como velhas, alguns gerontólogos reconheceram a diversidade da velhice definindo subgrupos. Um estudo distingue o jovem-velho, o meio-velho e o muito velho. O subgrupo de outro estudo é jovem velho, meio velho e velho-velho. Um terceiro subgrupo é jovem-velho, velho e velho-velho. A descrição de subgrupos na população com mais de 65 anos permite um retrato mais preciso de mudanças significativas na vida. Dois estudiosos britânicos, Paul Higgs e Chris Gilleard, adicionaram um subgrupo de “quarta idade”. Em inglês britânico, a “terceira idade” é “o período da vida de aposentadoria ativa, após a meia-idade”. Higgs e Gilleard descrevem a quarta idade como “uma área de inatividade, insalubridade, improdutividade”.

Conceitos-chave em Gerontologia Social listam quatro dimensões: cronológica, biológica, psicológica e social. A idade cronológica pode diferir consideravelmente da idade funcional de uma pessoa. As marcas distintivas da velhice normalmente ocorrem em todos os cinco sentidos, em momentos e em ritmos diferentes para pessoas diferentes. Além da idade cronológica, as pessoas podem ser consideradas idosas devido às outras dimensões da velhice. Por exemplo, podem ser consideradas velhas quando se tornam avós ou quando começam a fazer menos ou diferentes trabalhos na aposentadoria. Cidadão idoso é um eufemismo comum para uma pessoa idosa, usado no inglês americano e, às vezes, no inglês britânico. Isso implica que a pessoa a quem se refere está aposentada. Isso, por sua vez, geralmente implica que a pessoa já ultrapassou a idade de aposentadoria, que varia de acordo com o país. Os sinônimos incluem pensionista ou pensionista de velhice em inglês britânico e aposentado e sênior em inglês americano. Alguns dicionários descrevem o uso generalizado de “sênior cidadão” para pessoas com mais de 65 anos. Quando definido em um contexto legal, “idoso” é frequentemente usado por motivos legais ou relacionados a políticas para determinar quem é elegível para determinados benefícios. Em contextos governamentais, o termo geralmente está associado a uma idade em que as pensões ou benefícios médicos para idosos se tornam disponíveis. Em contextos comerciais, que podem servir como um dispositivo de marketing para atrair clientes, a idade costuma ser significativamente menor.

Vive-se em uma sociedade individualista e ególatra, e com isso a dinamicidade do mundo contemporâneo atrapalha a inclusão de minorias. Nesse sentido, a falta de tempo

constante e os avanços tecnológicos criam um ambiente propício para a não inserção dos idosos. Esse cenário evidencia, então, o quanto a sociedade atual é individualista, ilustrando a ideia de modernidade líquida de Zygmunt Bauman, em que “as relações escorrem pelo vão dos dedos”. No Brasil, de acordo com o IBGE, a concentração de pessoas com 60 anos ou mais está localizada nos grandes centros urbanos, em especial no Sudeste. O ambiente urbano moderno, com suas mudanças tecnológicas e econômicas, ritmo acelerado e frenético, verticalização dos espaços, acesso à informação e facilidade dos contatos, influencia as relações entre as gerações e causa choques físicos e perceptivos na vivência dos indivíduos, principalmente nos mais velhos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões até 2050. Isso representará um quinto da população mundial. São necessárias políticas públicas que abracem de forma efetiva a população mais idosa, oferecendo-lhe oportunidades para que ela possa ser incluída em ambientes sociais e no mercado de trabalho, no caso daqueles indivíduos que ainda possuem aptidão física e mental para tal labor. Todos precisam de qualidade de vida para viver mais e melhor na terceira idade: atividades físicas, alimentação saudável e convívio social são algumas ações que beneficiam o envelhecer. O envelhecimento populacional é um fenômeno global e a sociedade precisa pensar e criar políticas públicas que incluam o idoso. Essas políticas passam pela veiculação de uma publicidade positiva acerca desse momento específico pelo qual o ser humano passa. As redes sociais e a televisão são canais que podem e devem oportunizar tal finalidade.

Fica claro, portanto, que a exclusão social dos idosos é uma questão evidente na sociedade. Logo, urge que o Ministério da Fazenda promova mudanças na Previdência Social, tendo em vista que a expectativa de vida do brasileiro aumentou ao longo do tempo. Além disso, as prefeituras devem investir em acessibilidade e opções de entretenimento para a terceira idade com mais veemência, através das redes sociais e mídias, como televisão e rádio. Ademais, a escola deve difundir valores positivos a respeito da população senil, mostrando que o idoso não é e não pode ser visto como ultrapassado, e sim que se pode absorver sua sabedoria e experiência para compartilhar e criar uma sociedade ainda mais rica de conhecimento e respeito a determinados valores e costumes, os quais nunca saem de moda.

SABEDORIA AO LONGO DOS ANOS

Data de aceite: 01/06/2023

Izabel Silva Dutra

Segundo o Estatuto do Idoso, são consideradas idosas todas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Na cultura brasileira, o idoso é muitas vezes associado a inválido, ocasionando-se uma repulsa contra os mais velhos. Sob a ótica de constante mudança do século XXI, o papel do idoso também é alterado: se antes os senhores eram vistos como inválidos, agora podem se tornar os exemplos de uma geração por vir.

O Disque 100, serviço do governo federal, aponta que apenas no primeiro trimestre de 2021 registraram-se mais de 33,6 mil denúncias de violência contra o idoso, das quais 60% foram cometidas pela família. Os crimes contra idosos não costumam ser notificados, mas refletem a abstração da ética e da cultura brasileira. Os bons costumes foram deixados de lado, e o respeito pelos antecessores foi esquecido.

O conceito de quanto mais velho,

mais sábio está presente em diversas culturas e religiões, como a japonesa, na qual podemos perceber esse respeito até mesmo na língua. Segundo o versículo bíblico, “com os idosos está sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento” (Jó 12:12). O entendimento advém da abundância de dias; ela, por sua vez, provê experiências e aprendizados que tornam os idosos sábios. Atualmente, os senhores têm aprendido que o futuro está na tecnologia e estão se tornando exemplos na prática de uma aposentadoria saudável, enquanto os jovens estão apresentando dificuldades para aprender a viver de maneira saudável, com maior ocorrência de doenças psicológicas e físicas. Esse cenário pode ser alterado caso a população mais jovem escolha dar ouvido aos mais velhos, assim como o aprendiz ouve o mestre. Aprender com situações passadas é a chave para vencer problemas atuais.

Por conseguinte, deve-se tomar medidas para que o idoso seja cada vez mais abraçado em nossa sociedade, tanto para diminuição da violência contra ele,

quanto para o desenvolvimento de respeito e cuidado pelos anciãos. É necessária uma mudança na cultura, que pode ser promovida pelas redes Globo, SBT, etc., por meio de novelas; pelas escolas, em eventos nos quais os avós são convidados para acompanhar os netos durante o dia; e pelos centros poliesportivos das cidades, ao promoverem competições entre famílias, das quais todos, incluindo os avós, participem. A mudança deve incluir os membros da família, para que as futuras gerações enxerguem todos os idosos como dignos de receber carinho e respeito, assim como seus avós.

O TEMPO E A CIDADANIA

Data de aceite: 01/06/2023

Leticia Pereira da Silva Leite

George Bernard Shaw afirma: “Nós não paramos de brincar porque envelhecemos. Nós envelhecemos porque paramos de brincar”. A partir dessa perspectiva, é possível observar que a sociedade contemporânea brasileira é entrelaçada a esse ideal social, uma vez que os indivíduos desprezam o papel da pessoa idosa, apesar de a Assembleia das Nações Unidas ter instituído o período de 2021 a 2030 como “Década do Envelhecimento Saudável”. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: a indiferença social e a falha educacional.

É imperioso destacar que a indiferença social é um fator preponderante para a ocorrência dessa problemática. Mario Quintana dizia: “A indiferença é a maneira mais polida de desprezar alguém”. Além disso, ressalta-se que tal apatia colabora no agravamento da saúde física e mental de pessoas idosas, reduz

a qualidade de vida, proporciona um maior isolamento social, bem como impulsiona a solidão.

Outrossim, é válido ressaltar que a lacuna no sistema educacional potencializa tal conjuntura. Segundo o filósofo Paulo Freire, “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”. Do mesmo modo, pessoas da terceira idade enfrentam inúmeras atribuições dentro da sala de aula quando decidem voltar a estudar, tais como a falta de respeito por parte dos mais jovens, que não dão atenção àquilo que elas falam, uma vez que não têm paciência para conversar com os mais velhos; além disso, não se dispõem a ajudar sempre que o idoso precisa. Ademais, devido à perda gradativa da audição, esse grupo receia se reunir com outros, devido às dificuldades para entender o que está sendo dito e também, por vezes, para ser compreendido. Quando magoados, isso facilita o desenvolvimento de quadros de depressão, doença que prejudica a qualidade de suas vidas.

Portanto, há necessidade de medidas que solucionem a problemática. Cabe à família, primeira instituição social com a qual o indivíduo tem contato, ensinar à criança como respeitar pessoas mais velhas, explicando que as opiniões, gostos e ideias diferentes devem ser ouvidos e considerados, pois todos merecem respeito.

Cabe também aos gestores públicos desenvolverem medidas que possam conceber os idosos de uma forma mais igualitária, por meio de trabalhos de conscientização social, bem como garantir que o Estatuto do Idoso seja devidamente reverenciado e que esse grupo possa, de fato, exercer seus direitos de cidadãos.

Com o advento da Revolução Industrial, o papel da pessoa idosa tornou-se periférico ou inexistente, devido principalmente aos avanços tecnológicos, que não lhe deram a oportunidade de acompanhá-los. Isso gerou uma ignorância da importância dessa faixa etária, inclusive no Brasil, onde a expectativa de vida é crescente e há uma parcela de pessoas maiores de 60 anos cada vez maior. Dentre os fatores relevantes, observa-se os idosos como fontes de conhecimento inestimável, bem como o direito de envelhecer com qualidade.

Até o alastramento do desenvolvimento tecnológico pelo mundo, a terceira idade ocupava uma função primordial no funcionamento da família e da sociedade. Por exemplo, na Idade Média, os mais velhos ocupavam o papel central nas decisões das guildas, direcionando os rumos do desenvolvimento da cidade. Nessa e em outras épocas, os idosos eram vistos como sábios e honrados, dando aos mais jovens conselhos sobre a vida e a sociedade, e suprimindo-os com conhecimentos que muitas vezes eram considerados os melhores àquela época. Em contrapartida, depois do grande desenvolvimento tecnológico experimentado pelo mundo a partir do século XVIII, a função das pessoas idosas ficou de lado, pois a tecnologia fora desenvolvida pensando nos mais jovens. A “falta de paciência” de muitos indivíduos para com aqueles que têm mais de 60 anos leva a uma perda desmedida de conhecimento valioso, principalmente sobre a cultura, sociedade, história e política, pois muitos desses últimos estavam presentes quando muitas das coisas que afetam a atualidade aconteceram, e podem revelar aspectos desconhecidos da história e cultura mundial, nacional e local.

Ademais, é necessário salientar que avanços da medicina, como a descoberta da vacina, de Edward Jenner, aumentaram exponencialmente a longevidade humana, beneficiando todas as faixas etárias, inclusive os idosos. Segundo o art. 3º do Estatuto do Idoso, a família, a sociedade e o Estado devem garantir à terceira idade o direito à vida e saúde, alimentação, cultura, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, o respeito e a dignidade, bem como a convivência familiar. Ao passo que há tantas garantias e direitos concedidos pelo estatuto supracitado, estima-se que aproximadamente 61 mil idosos vivem em casas de repouso, onde sofrem com o pouco suporte, além, em muitos casos, da solidão e de situações semelhantes ao abandono. Negligenciam-se e ignoram-se as leis que os protegem, além de se apagar o papel do idoso na sociedade. É imprescindível,

no entanto, denotar que os problemas de saúde relacionados à idade não advêm apenas do envelhecimento humano, mas também do modo de vida de cada indivíduo. Segundo *Um guia para se viver mais e melhor*, do Ministério da Saúde, publicado em 2006, uma juventude saudável contribui diretamente para uma velhice saudável. Medidas como boa dieta e a prática de exercícios físicos e mentais, ao longo da juventude e da vivência adulta, aumentam enormemente a longevidade, bem como a qualidade de vida.

Torna-se evidente, portanto, que a negligência quanto à função social dos anciãos atualmente é um entrave que precisa ser solucionado. Sendo assim, o Estado deve investir na ampliação do sistema de cuidados dos idosos, por meio de programas rentáveis de geração de receita. Isso pode ocorrer, por exemplo, com investimentos financeiros, oficinas de artesanato, entre outros, que podem receber a ajuda dos usuários desses serviços, uma vez que muitos deles têm capacitação. Essas ações objetivam a maior inclusão dos idosos à sociedade atual, bem como o maior cuidado para com essas pessoas. Em contraste, mesmo com todo o cuidado, haveria uma redução de gastos significativa se aqueles que envelhecem cuidassem de sua saúde, atenuando ou mesmo escapando de problemas graves no futuro. Para isso, os Ministérios da Saúde e da Educação devem desenvolver programas de saúde nas escolas, para que os alunos venham a se tornar pessoas saudáveis, reduzindo, inclusive, gastos de saúde futuros. Ademais, a mídia deve elaborar artigos espalhando o conhecimento desse grupo social. Desse modo, haverá uma reversão dos problemas gerados pela Revolução Industrial aos idosos, recuperando seu papel na sociedade.

MODERNIDADE: UM DESAFIO PARA A TERCEIRA IDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Pedro Artur Hezel Huida Santos de Souza

Com o advento da Revolução Industrial, o papel da pessoa idosa tornou-se periférico ou inexistente, devido principalmente aos avanços tecnológicos, que não lhes deram a oportunidade de acompanhá-los. Isso gerou uma ignorância da importância dessa faixa etária, inclusive no Brasil, onde a expectativa de vida é crescente e há uma parcela de pessoas maiores de 60 anos cada vez maior. Dentre os fatores relevantes, observa-se os idosos como fontes de conhecimento inestimável, bem como o direito de envelhecer com qualidade.

Até o alastramento do desenvolvimento tecnológico pelo mundo, a terceira idade ocupava um papel central no funcionamento da família e da sociedade, por exemplo, na Idade Média, os mais velhos ocupavam o papel central nas decisões das guildas, direcionando os rumos do

desenvolvimento da cidade. Nessa e em outras épocas, os idosos eram vistos como sábios e honrados, dando aos mais jovens conselhos sobre a vida e a sociedade, e suprimindo-os com conhecimento que muitas vezes era considerado o melhor àquela época. Em contrapartida, depois do grande desenvolvimento tecnológico experimentado pelo mundo a partir do século XVIII, a função das pessoas idosas ficou de lado, pois a tecnologia fora desenvolvida pensando nos mais jovens. A “falta de paciência” de muitos indivíduos para com aqueles que têm mais de 60 anos, leva a uma perda desmedida de conhecimento valioso, principalmente sobre a cultura, sociedade, história e política, pois muitos desses últimos estavam presentes quando muitas das coisas que afetam a atualidade aconteceram, e podem revelar aspectos desconhecidos da história e cultura mundial, nacional e local.

Ademais, é necessário salientar que avanços da medicina, como a descoberta da vacina, de Edward Jenner, aumentaram

exponencialmente a longevidade humana, beneficiando todas as faixas etárias, inclusive os idosos. Segundo o art. 3º do Estatuto do Idoso, a família, a sociedade e o Estado devem garantir à terceira idade o direito à vida e saúde, alimentação, cultura, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, o respeito e a dignidade, bem como a convivência familiar. Ao passo que há tantas garantias e direitos concedidos pelo estatuto supracitado, estima-se que aproximadamente 61 mil idosos vivem em casas de repouso, onde sofrem com o pouco suporte, além de em muitos casos, a solidão e situações semelhantes ao abandono, negligenciando e ignorando as leis que os protegem, além de apagar o papel do idoso na sociedade. É imprescindível, no entanto, denotar que os problemas de saúde relacionados à idade não advêm apenas do envelhecimento humano, mas também do modo de vida de cada indivíduo. Segundo o “Um guia para se viver mais e melhor.” de 2006, do Ministério da Saúde, uma juventude saudável contribui diretamente para uma velhice saudável, medidas como boa dieta e a prática de exercícios físicos e mentais ao longo da juventude e da vivência adulta, aumentam enormemente a longevidade, bem como a qualidade de vida.

Torna-se evidente, portanto, que a negligência quanto à função social dos anciãos atualmente é um entrave que precisa ser solucionado. Sendo assim, o Estado deve investir na ampliação do sistema de cuidados dos idosos, por meio de programas rentáveis de geração de receita. Isso pode ocorrer, por exemplo, com investimentos financeiros, oficinas de artesanato, entre outros, que podem receber a ajuda dos usuários destes serviços, uma vez que muitos deles têm capacitação, essas ações objetivam a maior inclusão dos idosos à sociedade atual, bem como o maior cuidado para estas pessoas. Em contraste, mesmo com todo o cuidado, haveria uma redução de gastos significativa se aqueles que envelhecem, cuidassem de sua saúde, atenuando ou mesmo escapando de problemas graves no futuro, para isso, o Ministério da Saúde, e o da Educação, devem desenvolver programas de saúde nas escolas, para que os alunos venham a se tornar pessoas saudáveis, reduzindo, inclusive, gastos de saúde futuros. Ademais, a mídia deve elaborar artigos espalhando o conhecimento deste grupo social. Desse modo, haverá uma reversão dos problemas gerados pela Revolução Industrial a estas pessoas, recuperando seu papel na sociedade.

CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Camila Vitoria Pereira de Oliveira

Segundo o filósofo alemão Hans Jonas, o indivíduo deve agir de modo a preparar o ambiente para as gerações. Nesse contexto, depreende-se que as atitudes tomadas pelos seres humanos na atualidade contrastam com as ideias do filósofo, haja vista que o caminho para a valorização dos idosos no século XXI será um problema cada vez maior com o passar das gerações, não só devido à falta de entendimento, mas também por fatores genealógicos.

Deve-se analisar, de início, que os hábitos da linhagem familiar são um dos responsáveis pela falta de respeito por parte dos jovens, visto que os costumes que criamos vêm de pai para filho. No filme *Viva: a vida é uma festa*, retrata-se a importância dos avós em nossas vidas e por que devemos valorizá-los. Tendo isso em vista, ressalta-se a necessidade das escolas e dos familiares implantarem novos meios de ensinamento que visem

a conscientizar sobre a importância dos idosos, uma vez que eles são a base da história brasileira. Dessa forma, é inadmissível que a situação perdure, pois será prejudicial para a sociedade brasileira.

Salienta-se, igualmente, a ignorância em relação à vida idosa como mais uma das causas da questão, já que a taxa de mortalidade só se eleva. No artigo 230 da Constituição Federal de 1988, é garantida a proteção dos idosos, porque se assegura a sua participação na comunidade, defende-se sua dignidade e bem-estar, garantindo-se também o direito à vida. No entanto, há uma discrepância entre a teoria e a prática na concretização das leis, visto ser evidente que o Poder Judiciário não assegura essa segurança, já que são notáveis os índices de maus-tratos contra os idosos. Portanto, é inaceitável que a problemática continue, porque ocasionará grande impacto social.

Sendo assim, medidas devem ser tomadas para resolver a questão da desvalorização dos idosos no país. Para tanto, o governo, juntamente com MEC,

deve financiar projetos educacionais nas escolas, por meio de uma ampla divulgação midiática, que inclua propagandas televisivas, entrevistas em jornais e debates entre os jovens e idosos. Nesse sentido, o intuito de tal medida deve ser o diagnóstico das carências de cada ambiente social e a erradicação da desvalorização das pessoas de terceira idade. Dessa maneira, a ação iniciada no presente será capaz de modificar o futuro de toda a população brasileira.

Coletânea de *Pedações*

O papel da pessoa idosa
no século XXI



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Coletânea de *Pedações*

O papel da pessoa idosa
no século XXI



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br